

Saúde recebe material

BRAZILIENSE Brasília, quarta-feira, 5 de abril de 1989 19

de ³²emergência

As compras de emergência, de curta duração, feitas pela Fundação Hospitalar não resolvem a crise do sistema de saúde pública no DF. Para o Sindicato dos Médicos de Brasília, as raízes da falência do sistema na Capital Federal remontam aos governos anteriores, passando de secretário a secretário, sem que seja oferecido à população um atendimento com qualidade mínima.

A falta de materiais mínimos e medicamentos básicos não são os únicos problemas dos hospitais regionais e dos centros de saúde. O próprio secretário Milton Menezes reconhece que a área assistencial precisa ser melhorada, com o aproveitamento mais amplo dos centros de saúde e dos postos de atendimento do Inamps. Enquanto esse problema não se resolve, os doentes que procuram hospitais públicos em Brasília, principalmente em casos de emergência, têm que se sujeitar a um atendimento precário e muitas vezes desinteressado.

EMERGÊNCIA

Mesmo que as atitudes emergenciais sejam insuficientes, o sindicato e a secretaria concordam que a situação exige medidas imediatas. Ontem, chegaram à Secretaria de Saúde

os primeiros materiais de consumo comprados pelo programa SOS Saúde para abastecer as prateleiras vazias dos hospitais. Começaram a ser distribuídos entre as unidades da FHDF os 52 mil pares de luvas cirúrgicas e os 32 mil rolos de algodão ortopédico.

Até o final desta semana, poderão chegar mais materiais, incluindo algodão comum, atadura gessada, seringas descartáveis, gaze, pano para centro cirúrgico e 10 mil metros de tecido para confecção de lençóis. Este estoque emergencial, segundo o secretário de Saúde, Milton Menezes, atenderá à necessidade da Fundação Hospitalar nos próximos 20 dias. Até lá, deverão ter chegado as primeiras compras feitas através de licitação pública.

Nas compras emergenciais, a secretaria vai gastar cerca de NCz\$ 150 mil. "Dinheiro não é o problema. O que nós não esperávamos era a demora na chegada dos materiais comprados através de licitação", afirmou Milton Menezes. A burocracia assustou o secretário, mas é a única maneira oficial de se conseguir comprar material para os hospitais. As licitações vão levar agora NCz\$ 7 milhões para manter o setor de saúde funcionando durante seis meses.